

Discurso do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Salsas durante a Cerimónia de  
Comemoração dos 549 anos de Bragança Cidade. 20 de fevereiro de 2013.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Bragança.

Exmo. Sr. Presidente da Câmara, Eng.º António Jorge Nunes.

Exma. Vereadora e Vereadores

Exmas as autoridades Cívicas, Militares e Religiosas.

Membros da Assembleia Municipal de Bragança.

Amigos colegas (Presidentes das Juntas de Freguesia e familiares.

Imprensa e público presente.

Em primeiro lugar, quero, em meu nome e em nome de todos os meus colegas, agradecer este gesto tão nobre e distinto, por parte do Executivo Municipal. São estes pequenos gestos que definem a grandeza das pessoas.

Em segundo lugar, quero dizer que quem merecia e deveria ser o verdadeiro homenageado esta noite era, sem dúvida, o nosso amigo presidente da Câmara Municipal de Bragança, o Eng.º António Jorge Nunes. Esse sim, merecia.

E é uma obrigação nossa reconhecer o seu trabalho e dedicação ao longo destes últimos quase 16 anos à frente dos destinos deste concelho. Quando decidiu candidatar-se a este Município, alguns não creditavam no seu programa.

Passados estes anos, vemos obra em todas as áreas, investimento na cidade e nas aldeias, uma cidade limpa, aldeias bem cuidadas, bom planeamento urbano, equipamentos de excelência e uma dívida muito inferior à que herdou, com grande aumento de património para o Município e níveis de desenvolvimento publicamente reconhecidos. No fundo, uma governação de sucesso para o concelho e para os cidadãos que o integram.

Governações como esta, com os bons resultados conhecidos, deveriam servir de exemplo também para os responsáveis do governo central, pois desta forma talvez não estivéssemos no buraco em que os sucessivos governos nos meteram.

Quem não se lembra do estado em que se encontrava a nossa cidade e aldeias, ruas por calcetar, espaços verdes e equipamentos inexistentes, ruas sujas, enfim, mais, parecia um concelho do terceiro mundo, e num curto espaço de tempo, transformou esta cidade,

numa das melhores das cidades do País, com melhor qualidade de vida, sem esquecer as nossas aldeias, que foram equipadas com modernas sedes de Junta, centros de convívio, equipamentos sociais, recuperação património religioso, instalações desportivas, substituição e construção de novas redes de águas e saneamentos, calcetamentos, abrindo novos acessos a muitas localidades e repavimentação de várias vias de acesso existentes e outras obras importantes, porque não tenho tempo para as mencionar todas.

Mas, os homenageados hoje, são os sem dúvida, os 21 presidentes de junta deste Município que ao longo de vários mandatos se dedicaram a causa pública. Quero enaltecer o nosso papel no dia-a-dia junto das populações, que com a nossa presença constante, a nossa amizade e dedicação, conseguimos, por vezes ultrapassar dificuldades que só estão ao alcance, de quem gosta de servir e servir bem, sem esperar nada em troca.

Lembro que o nosso concelho é o quinto maior do país em área, com relevo íngreme e muito despovoado. A população concentrou-se no meio urbano, ficando no meio rural com pessoas de idade avançada e poucos jovens, tornando a nossa missão mais social do que executiva, o que faz com que sejamos o principal elo de ligação com o meio exterior tanto a nível social, como administrativo, como humano.

Os meios ao nosso alcance são poucos, o poder político delega competências sem os respectivos meios necessários, relegando-nos para um papel secundário. Não fosse a nossa capacidade reivindicativa, que exercemos no dia-a-dia, muitas das nossas localidades “ rurais” já teriam acabado.

O presidente da junta do meio rural faz um pouco de familiar ausente, de amigo e de confidente. Por vezes, o único meio de conseguir resolver os problemas que afetam essas famílias

É essa a nossa nobre missão e não de um mero agente do estado, que está ali para carimbar um papel ou passar uma declaração. Isso outro o pode fazer, o que não podem fazer é estender uma mão amiga que está pronta para ajudar os que precisam.

No meu caso e dos restantes colegas hoje homenageados, saímos com o sentimento do dever cumprido e orgulhosos por conseguirmos criar uma empatia com a nossa comunidade, situação muito gratificante para nós.

Não me vou alongar mais, no entanto quero deixar aqui um alerta público, para que o poder político deixe de considerar o presidente da junta como o parente pobre, dignificando a sua missão.

Não compreendemos que a reforma administrativa do poder local autárquico, vise apenas esconder o verdadeiro problema do país, dando a imagem que os problemas estavam nas freguesias e não na administração Central, uma vez que o peso das freguesias no endividamento do estado é inexistente e nas despesas públicas representa 0,06%.

Termino, agradecendo, uma vez mais, em nome de todos os homenageados nesta cerimónia, que tão retrata a relação de proximidade, o carinho e a amizade construída ao longo destes vários anos, com quem fomos trabalhando, nos executivos Municipais.

Vivam os presidentes das juntas de Freguesia.

Viva o poder Local.

Viva Portugal.